

O Uso De Antipsicóticos Para O Tratamento Do Transtorno De Personalidade Borderline: Uma Revisão Da Literatura

Eduardo Von Randow Pinheiro¹; Gabriel Brant Moreira Ferreira¹; Samuel de Souza Marques²

¹Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte - MG

²Instituto da Previdência Social do Estado de Minas Gerais (IPSEMG), Belo Horizonte - MG



OBJETIVO

Compreender as perspectivas e evidências atuais do uso de fármacos antipsicóticos para o tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline.

MÉTODO

Revisão integrativa da literatura, utilizando a base de dados PubMed, com data posterior a janeiro de 2020, aplicando os descritores: *borderline personality disorder; antipsychotics; clozapine; suicide*. Foi realizada filtragem segundo os qualificadores: *meta-analysis; randomized controlled trial; systematic review*. 5 artigos foram selecionados, com base na sua adequação ao objetivo do trabalho.

REFERÊNCIAS



RESULTADOS

Os estudos analisados indicam que os antipsicóticos podem exercer um efeito benéfico sobre a avaliação global do funcionamento e seus domínios específicos — como o funcionamento social, profissional e global — quando comparados ao placebo. No entanto, esses efeitos, embora estatisticamente significativos, foram de pequena magnitude, possivelmente em decorrência do tamanho reduzido das amostras na maioria dos estudos. Além disso, os efeitos adversos associados aos antipsicóticos de segunda geração (AAPs) comprometeram alguns aspectos do funcionamento dos pacientes, contribuindo para o abandono do tratamento. Destaca-se, ainda, que a clozapina demonstrou eficácia na redução da impulsividade e de comportamentos autolesivos em pacientes com TPB, sendo, inclusive utilizada

nos Estados Unidos com o objetivo específico de manejo da impulsividade.

CONCLUSÕES

Embora nenhum medicamento seja atualmente licenciado especificamente para o tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), estudos indicam que aproximadamente 96% dos pacientes com TPB fazem uso de psicotrópicos. Pode haver um papel para antipsicóticos no TPB severo e refratário ao tratamento, entretanto o nível e a qualidade das evidências ainda são limitados. A desregulação afetiva, uma característica central do transtorno, parece ser modulada de forma eficaz por antipsicóticos, que demonstram algum benefício nesse domínio sintomático. Mais pesquisas - especialmente estudos clínicos randomizados - são necessárias na área.